

Design e criação digital nos selos do *Jornal Nacional*

Doris Kosminsky

PUC-Rio, Brasil

Doriskos@terra.com.br

This article is part of a research about the over-the-shoulder illustrations of the *Jornal Nacional* (Globo TV, Brazil) news program. The author analyses the TV news graphics development in Brazilian television.

graphic design; television; tv news; video graphic design

Embora tenha ido ao ar pela primeira vez em 1965, a TV Globo consolidou-se como rede, quatro anos depois, com a transmissão simultânea do *Jornal Nacional* para várias cidades brasileiras. Muniz Sodré sugere que com o estabelecimento da Rede Globo teve início, de fato, a “indústria da comunicação televisiva” no Brasil (Sodré, 1981:98). Segundo matéria publicada pela revista *Exame*, em agosto de 2002, a TV é o único meio de informação e entretenimento para 40% da população brasileira. O *Jornal Nacional* é hoje considerado o principal programa jornalístico da televisão brasileira, graças a sua elevada audiência; em um anúncio veiculado no jornal *O Globo*, destaca-se que o *Jornal Nacional* é assistido por 35 milhões de brasileiros, “sete em cada dez famílias” (O Globo, 2001:14).

O design gráfico em televisão

A qualidade do grafismo televisual brasileiro é amplamente reconhecida. Arlindo Machado chegou a afirmar que não se precisa “ir ao MoMA de Nova York, ou à Documenta de Kassel, ou ainda à Bienal de Veneza para conhecer algumas das últimas tendências das artes visuais. Uma das mais avançadas galerias de arte do mundo fica bem aí na sua sala de estar. Basta ligar a televisão...” (Machado, 2000:197). No entanto, o design gráfico para telejornalismo apresenta características específicas em relação ao grafismo televisual em geral, principalmente pelo maior compromisso com a veracidade da informação. A velocidade de veiculação também é um fator de diferenciação: em telejornalismo, criação, execução e edição dos elementos gráficos devem ser realizadas no espaço de tempo disponível e com tecnologias conhecidas e absorvidas. Os seus objetivos comunicacionais e informacionais devem ser focalizados, na tentativa de evitar interpretações dúbias ou comunicações indesejadas.

O design gráfico para telejornalismo abrange uma vasta gama de expressões. Compreende desde a cenografia, real e virtual - seus enquadramentos e iluminação - até o design gráfico propriamente dito (marcas, logotipos, selos, vinhetas), passando pelo design informacional (simulações, infográficos, bases para caracteres).

Os selos do telejornal

Em telejornalismo, chama-se selo à composição de elementos gráficos que fica ao fundo ou ao lado do apresentador ou âncora, caracterizando o conteúdo da matéria. O selo é constituído por um conjunto de imagens com o objetivo de reforçar ou complementar o assunto que está sendo lido pelo apresentador. Considera-se que o selo ajuda a acompanhar a sequência de um determinado acontecimento, ao mesmo tempo em que fixa a identidade visual do telejornal.

O selo pode representar uma idéia mais ou menos abstrata, ou seja, um tema genérico (p. ex. economia, remédios, educação, etc.) sem necessariamente caracterizar uma qualidade desta representação (p. ex. problemas na educação). Pode também compor o significado de um tema ou evento específico (p. ex. flagrante de violência policial). Quando o selo trata de pessoas recebe o nome de QP, abreviatura de quadro parado. O QP também pode expressar uma idéia geral ou específica sobre a personagem em questão, através da inclusão de outros elementos à imagem.

A pesquisa: objetivos e metodologia

O objetivo principal desta pesquisa foi expor o desenvolvimento do design gráfico empregado no jornalismo televisivo, com ênfase na aplicação dos selos como signos gráficos comunicativos. O CEDOC (Centro de Documentação da TV Globo) tem gravado em fita o *Jornal Nacional* desde 9 de maio de 1983. A falta de documentação anterior a esta data dificultou a determinação do início do emprego dos selos nos telejornais. Assim, traçamos um roteiro para o recolhimento de um conglomerado de amostras, tomando por base, a primeira semana em que o telejornal havia sido gravado como um produto completo (9 a 14 de maio de 1983) - segunda semana do mês de maio, que foi considerada a nossa semana número 1. As amostras foram recolhidas, sucedendo-se em ano, mês e semana. Desta forma, a nossa semana número 2 foi a terceira semana de junho de 1984, a nossa semana número 3 foi a quarta semana do mês de julho, e assim sucessivamente até a primeira semana de dezembro de 2002.

Foram selecionadas aproximadamente oitocentas imagens de selos, que foram digitalizadas e organizadas por ano e assunto. Identificamos cinco estilos estéticos, relacionados às técnicas empregadas na produção e exibição dos selos.

Um exemplo

Selecionamos dois exemplos de selos do tema educação, exibidos em períodos diferentes. O primeiro exemplo é de 1985 (*Figura 1: selo educação - exibido em 24 de julho de 1985*) e mostra um selo do primeiro estilo estético, onde a representação do assunto abordado era restrita ao espaço delimitado por uma moldura. Neste espaço, podemos observar um quadro-negro, comumente utilizado em sala de aula, e um apagador. No quadro, em letras arredondadas e brancas como giz, vemos a palavra “educação”. Esta ilustração, provavelmente, foi produzida a partir de uma imagem fotográfica de um quadro-negro, sobre a qual se inseriu eletronicamente o termo “educação”. Embora tenha havido a utilização de elementos icônicos que produzissem associação imediata com ensino, lançou-se mão da linguagem verbal para reforçar a comunicação. Ao longo da nossa pesquisa, observamos que o emprego da linguagem verbal foi sendo paulatinamente abandonada, restringindo-se apenas a situações de uso imprescindível, como por exemplo, para ilustrar o assunto “aids”.



Fig1: selo educação - 1985



Fig 2: selo educação - 2002

O segundo selo apresentado (*Figura 2: selo educação - exibido em 5 de dezembro de 2002*) foi exibido em 2002 e trata do mesmo tema, com uma abordagem gráfica diferente. A utilização da linguagem verbal funciona apenas como um componente da ilustração. O fundo da imagem representa um quadro-negro estilizado, onde feixes de luzes se misturam a equações, na composição de uma textura. Esta trama gráfica procura acrescentar a idéia de “educação” às figuras do primeiro plano: folhas soltas de caderno, prancheta, compasso e lápis. Estes objetos sugerem um movimento que vem do fundo do quadro até a

bancada do apresentador, inclusive sobrepondo-se a esta e ao teclado. Ao contrário do exemplo anterior, esta imagem foi totalmente produzida com o auxílio da computação gráfica.

Conclusão

A análise das figuras, apresentada neste artigo, é um exemplo do estudo que desenvolvemos na área do design gráfico em telejornalismo. A linguagem verbal como complemento da ilustração jornalística gráfica esteve bastante presente no primeiro momento do emprego dos selos no *Jornal Nacional*. À medida em que a utilização dos selos foi sendo absorvida e compreendida, abandonou-se o emprego da linguagem verbal como auxiliar comunicativo. O aumento da importância dada às figuras icônicas coincide com a maior utilização da computação gráfica e também à uma maior ênfase nos selos como elemento estético e expressivo, complementar da informação, mas principalmente capaz de criar condições para um ambiente visual agradável na divulgação da notícia.

Referências

- Gurovitz, H.: 2002, O futuro da TV. *Exame*. São Paulo, Editora Abril. v. 772, ano 36, no. 16, pp. 46-58.
- Machado, Arlindo. *A televisão levada a sério*. São Paulo: Senac, 2000.
- O Globo. Anúncio do Jornal Nacional, Rio de Janeiro: Ed. O Globo, p. 14, 16 set. 2001
- Sodré, Muniz. *O Monopólio da fala: função e linguagem da televisão no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1981.